

## **A VIVÊNCIA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E O IMPACTO NA MATERNAGEM**

**Maria Isadora de Fátima Oliveira Carvalho<sup>1</sup>**  
**Ramyla Carla Francisca Amaral<sup>2</sup>**  
**Fernanda Bicalho Pereira<sup>3</sup>**

**fernandabicalhopereira@gmail.com**

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências Humanas

**PALAVRAS-CHAVE:** violência obstétrica; gravidez; maternidade.

### **1 INTRODUÇÃO**

A violência obstétrica é uma forma de violência de gênero reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que afeta mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal, manifestando-se em práticas abusivas e desrespeitosas por parte de profissionais de saúde. Esse fenômeno, descrito como um problema de saúde pública, resulta em traumas físicos e psicológicos para as mulheres, podendo levar até ao óbito tanto da mãe quanto do bebê (Castro, 2022). A violência obstétrica pode ocorrer em várias etapas do período gestacional, desde o pré-natal até o pós-parto, e inclui atos como procedimentos invasivos sem consentimento, xingamentos e humilhações. Estudos apontam que uma em cada quatro mulheres sofre algum tipo de violência obstétrica durante o parto (Sauaia; Serra, 2016). Este estudo objetiva analisar as vivências e os impactos da violência obstétrica na saúde mental de uma mulher vítima, utilizando uma abordagem fenomenológica para compreender a experiência subjetiva da participante. A pesquisa envolveu uma entrevista semiestruturada com uma mulher de 26 anos que sofreu violência obstétrica durante o parto, revelando categorias como o conceito de violência obstétrica, vivência da gestação e experiência de parto. A análise indicou que a violência obstétrica é uma violação dos direitos humanos das gestantes, reforçando a necessidade de políticas públicas que garantam um atendimento humanizado e respeitoso. O estudo destaca a importância das redes de apoio familiar e social para mitigar os efeitos negativos da violência obstétrica e promover a saúde e o bem-estar das mulheres durante a maternidade.

### **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, de abordagem fenomenológica, que tem como objetivo analisar os significados e vivências da maternidade atribuídos por uma mãe que sofreu violência obstétrica durante a gestação, parto, parto e/ou pós-parto imediato. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, proporcionando a possibilidade de abordagem das vivências no

---

<sup>1</sup> Estudante da Graduação de Psicologia, 9º período do Centro Universitário Vértice-Univértix - Matipó

<sup>2</sup> Estudante da Graduação de Psicologia, 9º período do pelo Centro Universitário Vértice-Univértix - Matipó

<sup>3</sup> Graduado em Psicologia, Professor no Centro Universitário Vértice-Univértix - Matipó

processo gravídico-puerperal (Santos; Jesus; Battisti, 2021). Uma participante, maior de 18 anos, foi selecionada de forma intencional e convidado a participar após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A entrevista foi dividida em duas etapas: levantamento de dados sociodemográficos e exploração das vivências. Os dados serão analisados pelo método fenomenológico, identificando unidades de significado e formulando uma descrição para elucidar a estrutura da pesquisa científica.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Trata-se de uma pesquisa em andamento e os resultados parciais registram até o momento a realização do levantamento bibliográfico.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo evidencia uma série de questões relacionadas à violência obstétrica, acesso à saúde, humanização do parto e impacto da pandemia de COVID-19 na experiência das gestantes. Ele destaca as disparidades no tratamento entre pacientes do SUS e particulares, a importância das redes de apoio durante a gestação e a necessidade de educação continuada para profissionais de saúde. Além disso, ressaltamos a importância da presença de um acompanhante durante o parto, conforme garantido pela lei, e a necessidade de uma abordagem mais respeitosa e empática por parte dos profissionais de saúde durante todo o processo de gestação e parto. A pandemia trouxe preocupações adicionais e desafios para as gestantes, destacando-se a importância de políticas e práticas que garantam o acesso equitativo aos cuidados de saúde e promovam uma experiência de parto digna e segura para todas as mulheres. Enfatiza-se a necessidade de práticas que promovam a equidade no acesso aos cuidados de saúde, a humanização do parto e a garantia dos direitos das gestantes, especialmente em tempos de crise como a pandemia de COVID-19.

### **REFERÊNCIAS**

CASTRO, B. F. M. **A violência obstétrica no ordenamento jurídico brasileiro comparado com os países da América Latina que já possuem regulamentação jurídica**. 2022. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/handle/123456789/2628>. Acesso em: 05 de mai.2024.

SAUAIA, A.S.S.; SERRA, M.C.M. Uma dor além do parto: Violência obstétrica em foco. **Rev. De Direitos Humanos e Efetividade**. Brasília, v.2, n.1, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://www.indexlaw.org/index.php/revistadhe/article/view/1076>. Acesso em: 09 de jun.2024.

SANTOS, A. F. Dos; JESUS, G. G. de; BATTISTI, I. K. Entrevista semiestruturada: considerações sobre esse instrumento na produção de dados em pesquisas com Abordagem qualitativa. **Salão do conhecimento**, Unijuí, v. 7, n. 7, 2021. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaokonhecimento/article/view/20805>. Acesso em: 09 de jun.2024.